

## **Análise dos benefícios da Terapia Assistida por Animais (TAA) em crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA).**

Elisa dos Santos Costa, Kessya Vieira de Oliveira e Rafaela Araújo Cavalcante.

*Faculdade Una de Contagem, Contagem, MG, Brasil.*

Resumo- O presente trabalho, realiza através da revisão integrativa de literatura de 03 bases de dados, elencar as principais contribuições fornecidas pela Terapia Assistida por Animais, que elencados a psicoterapia, auxiliam crianças com Transtorno do Espectro Autista. Visando facilitar uma maior compreensão e entendimento do tema, busca-se exemplificar as principais áreas a serem desenvolvidas envolvendo treino de habilidades sociais e motoras, independência e desenvolvimento afetivo. Apesar de informações sobre a aplicabilidade da técnica, faz-se necessário maiores pesquisas para a comprovação da terapia e os benefícios gerais oferecidos, de modo que a técnica seja parte do plano psicoterapêutico.

Palavras-chave: terapia assistida por animais, transtorno do espectro autista, contribuições.

## **Analysis of the benefits of Animal Assisted Therapy (AAT) in children with Autism Spectrum Disorder (ASD).**

Abstract- The present work, through an integrative literature review of 03 databases, lists the main contributions provided by Animal Assisted Therapy, which, together with psychotherapy, helps children with Autism Spectrum Disorder. Aiming to facilitate greater understanding of the topic, we seek to exemplify the main areas to be developed involving training in social and motor skills, independence and affective development. Despite information on the applicability of the technique, further research is needed to prove the therapy and the general benefits offered, so that the technique is part of the psychotherapeutic plan.

Keywords: animal-assisted therapy, autism spectrum disorder, contributions.

A terapia assistida por animais é uma abordagem terapêutica na qual os animais são inseridos no ambiente terapêutico para auxiliar o terapeuta. Esse tipo de terapia vem crescendo atualmente e sendo utilizadas por diversos profissionais da saúde, da psicologia e da educação (Chelini & Otta, 2016).

Podemos dividir a intervenção assistida por animais em: Atividade Assistida por Animais (AAA), Educação Assistida por Animais (EAA) e Terapia Assistida por Animais (TAA); A AAA, se trata de atividades recreativas e entretenimento, é uma modalidade mais casual, sem um planejamento fixo e geralmente é utilizada em hospitais e clínicas. Já a EAA, se trata de atividades com foco no aprendizado e na melhoria do desenvolvimento psicomotor e social (Bampi, 2021). No Brasil, a prática da TAA se iniciou em 1950, tendo como precursora de tal terapia Dra. Nise da Silveira. Porém, devido a difícil introdução de animais no cenário terapêutico naquela época, o término de suas pesquisas se dá em 1960, conforme destacam Gonçalves e Gomes (2016). Apesar das dificuldades encontradas na implementação da TAA no cenário terapêutico hospitalar, diversas outras experiências foram sendo realizadas ao decorrer dos anos seguintes, as quais contaram com apoio de profissionais da saúde e especialistas em comportamento animal, sendo que nos anos 2000 foram constituídas algumas ONGs nesse segmento (Muñoz, 2013).

Por se tratar de uma atividade que preconiza a relação homem animal, a TAA pode vir a ser utilizada por qualquer indivíduo, entretanto, tem apresentado resultados significativos, quando utilizada em indivíduos com determinados tipos de transtornos do desenvolvimento, como é o caso do autismo, preconizando incentivar o desenvolvimento biopsicossocial e auxiliar estes indivíduos, com suas dificuldades físicas, emocionais, cognitivas e sociais (Capote & Costa, 2011). Ainda em indivíduos com autismo, a inovação da TAA aplicada em conjunto com diversos tratamentos utilizando uma equipe multiprofissional, proporcionam melhoras na fala, autoestima, autocuidado, desenvolvimento físico e relacionamento interpessoal (Dotti, 2005).

O autismo é um transtorno do neurodesenvolvimento, tendo aparecido pela primeira vez na literatura, nos trabalhos de Eugen Bleuler em 1911. O termo era utilizado para classificar as pessoas que apresentavam dificuldades sociais, com tendência a isolamento, denominados na época como indivíduos com comportamentos voltados a esquizofrenia (Andrade, 2014). Atualmente, de acordo com o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5-TR, 2022), o Transtorno do Espectro Autista (TEA), se caracteriza como um Transtorno do Neurodesenvolvimento e consiste em um conjunto de déficits sociais, comportamentais e motores, caracterizados por padrões restritivos e repetitivos de comportamento, interesses ou

atividades, que variam de acordo com a idade e habilidades motoras adquiridas, acompanhadas de resistência a mudanças na rotina.

Conforme Bampi (2021), visando buscar alternativas para o tratamento e acompanhamento do TEA, introduzir a Terapia Assistida por Animais, nestes indivíduos, permite uma intervenção planejada, estruturada e orientada, objetivando obter resultados positivos referentes a criação de independência, formação de vínculo com o animal e o psicoterapeuta, além de uma criação de rotina, capacidade de socialização e comprometimento com o processo terapêutico (Nogueira et al., 2019). Deste modo a TAA desempenha um papel significativo na promoção do bem-estar dos pacientes, apresentando resultados significativamente positivos em crianças diagnosticadas com TEA, proporcionando uma melhoria em relação as diversas esferas do desenvolvimento destes indivíduos.

## **Método**

A estratégia utilizada foi voltada a uma busca e revisão de artigos que abrangessem o tema Terapia Assistida por Animais e como ela auxilia no contexto terapêutico de crianças diagnosticadas com Transtorno do Espectro Autista. Essa busca se deu por meio dos artigos existentes nas bases de dados da Scielo, PubMed e Google Acadêmico.

Optou-se pelos descritores: Terapia Assistida por Animais OU TAA; Crianças com autismo; Transtorno do Espectro Autista; auxílio de animais no processo terapêutico de crianças com autismo. Foram encontradas 17 publicações, as quais contavam com os descritores citados, sendo selecionadas como artigos base para a construção do trabalho, apenas 12, sendo estas em português.

Relativo aos critérios de inclusão, foram abrangidas publicações que fossem indexadas nas bases de dados escolhidas e estudos nacionais, centrados na pesquisa do auxílio da Terapia Assistida por animais a crianças com TEA, juntamente com estudos publicados de 2010 a 2023. Foram excluídas as publicações que não atendiam aos critérios estabelecidos, cujo os estudos não contemplassem a necessidade deste presente artigos, apresentarem pacientes em outra fase que não fosse a infantil, ou não abrangessem em sua totalidade os benefícios da TAA a paciente com TEA na infância.

## **Resultados**

Após um processo de avaliação e seleção, foram incluídos como amostra final desta revisão, um escopo contendo uma análise de 12 artigos. Os resultados encontrados, serão apresentados a seguir, de modo a auxiliar a correlação de dados encontrados, com as respectivas progressões encontradas neste campo, que podem facilitar o trabalho psicoterapêutico destes indivíduos.

## **Delineamento**

Dos artigos selecionados, observou-se que todos tinham como foco a validação da eficácia que a Terapia Assistida por Animais (TAA) fornecia a pacientes infantis diagnosticados como Transtorno do Espectro Autista (TEA).

Tendo como princípio as considerações sobre o autismo, os artigos observados tiveram como princípio de inclusão em nosso escopo, a delimitação da faixa etária de 3 a 12 anos, de modo a estudar como o uso da TAA na infância, em conjunto com a análise do comportamento aplicada, e a psicoterapia, trazem uma eficácia ao tratamento destes indivíduos.

**Tabela 1**

*Análise dos dados encontrados nos principais artigos base*

<b>Ano de publicação</b>	<b>Autor</b>	<b>Título</b>	<b>Tipo de estudo</b>	<b>Dados encontrados</b>
<b>2010</b>	Caetano E.C.S	As contribuições da TAA - Terapia Assistida por animais à Psicologia.	Análise Qualitativa	A TAA auxilia o paciente com TEA senso de autonomia, valor próprio, melhora na percepção, melhora na capacidade de comunicação e sensibilidade. Tal terapia, ainda contribui para com o psicólogo, por possuir a capacidade de trabalhar áreas relacionadas ao âmbito afetivo, comunicação, autonomia e recuperação emocional, possibilitando uma maior qualidade de vida para o paciente.
<b>2013</b>	Neto et al.	Efeitos da intervenção motora em uma criança com transtorno do espectro do autismo	Análise quantitativa	O artigo buscou analisar uma criança de 9 anos, com TEA, e o seu desenvolvimento motor, verificando os efeitos de um programa de intervenção motora do CEFID/UDESC, juntamente com a Escala de Desenvolvimento Motor- EDM, de modo a observar os avanços que o programa poderia gerar.
<b>2015</b>	Nunes N.K et al	Atividade assistida por cães junto a crianças	Análise quantitativa	Os resultados do estudo indicaram que a TAA contribuiu para

		autistas		<p>melhorias na comunicação e socialização das crianças autistas. As mães também relataram benefícios na expressão emocional, observando uma melhora na capacidade das crianças de expressar afeto e adquirir maior independência. Além disso, alguns participantes desenvolveram uma forma mais sofisticada de comunicação e habilidades sociais mais adequadas. É importante ressaltar que os benefícios variaram entre os participantes, ou seja, cada criança apresentou resultados individuais na terapia.</p>
2017	Toreti M.S; Medeiros F.D	Equoterapia nas alterações comportamentais de crianças com transtorno do espectro autista	Análise quantitativa	<p>Para a realização do estudo, foi utilizada a escala CARS (Escala de Avaliação do Autismo na Infância), antes e depois da intervenção, de modo a medir metricamente os resultados obtidos. O grupo de controle, no qual não houve a intervenção com os animais, não apresentou nenhuma alteração nos quesitos observáveis, tanto antes como após o término da pesquisa. Por outro lado, o grupo experimental, exposto aos animais, apresentaram uma melhora significativa no seu comportamento, tendo obtido bons resultados referentes a melhora na comunicação, melhora na realização de comportamentos estereotipados e repetitivos, além do</p>

				desenvolvimento de habilidades sociais.
<b>2019</b>	Nogueira M.T. D et al.	Terapia assistida por animais como estratégia pedagógica para crianças que apresentam o transtorno do espectro autista	Análise quantitativa	O estudo piloto realizado, demonstrou resultados como melhora no tempo de reação diante da sessão de psicoterapia, quando a mesma é introduzida com a presença de animais, sendo no presente estudo, o uso de cães como coterapeutas, evidenciando uma interação da psicologia com a TAA. Tal estudo também demonstrou resultados significativos relacionados a vinculação terapeuta -paciente, modulação da ansiedade, e avanços na interação dos indivíduos com TEA.
<b>2019</b>	Nascimento et. al	Benefícios da terapia assistida com cães no autismo infantil	Análise qualitativa	Para a realização do estudo, utilizou-se um breve questionário de entrevista com os pais de crianças com TEA, e após a análise dos formulários, de acordo com o conteúdo de Bardi, de modo a analisar os benefícios da TAA na diminuição da ansiedade, aumento do relacionamento afetivo, interação social e comunicação.
<b>2020</b>	Abreu et al.	Efeito da equoterapia no desenvolvimento motor de	Análise qualitativa	Através de uma revisão integrativa da literatura, o presente

		crianças com autismo		artigo visou descrever os principais efeitos observáveis da equoterapia em crianças com TEA, demonstrando que intervenções e diagnósticos precoces- aos 3 anos já é possível observar- contribuem para ganho de habilidades motoras, sociais, comportamentais e socioemocionais.
<b>2020</b>	Santos et al.	Terapia Assistida por Animais (TAA) em crianças com transtorno do espectro autista atendidas pelo Centro de Atenção Psicossocial	Análise quantitativa	O estudo conta com crianças de 3 a 7 anos, diagnosticadas com TEA. Tal estudo mostra através da terapia assistida com animais, tendo como animal utilizado o pintinho, as crianças desenvolveram melhor comportamento, e no vínculo afetivo. Dentre os resultados encontrados no estudo, apenas um se demonstrou desfavorável, de modo que o indivíduo não conseguiu demonstrar interesse para com os animais.
<b>2020</b>	Kolling A.; Pezzi F.A. S	A equoterapia no tratamento de crianças com o Transtorno do Espectro Autista (TEA)	Análise quantitativa	Dentre os resultados obtidos, notou-se uma pequena evolução no quesito contato visual, diminuição nas crises e melhora no comportamento. Além disso, as crianças avaliadas apresentaram um melhor desenvolvimento da autonomia e independência nas tarefas básicas.
<b>2020</b>	Gomes E.S et al.	Desenvolvimento das	Análise qualitativa	A intervenção com animais auxilia as crianças com TEA a

		habilidades sociais em crianças autistas que possuem contato com animais		aprender comportamentos pró-sociais por meio de suas interações. Além disso, favorece a melhoria de aspectos sociais, aumenta a segurança infantil, melhora comportamentos repetitivos e reduz a ansiedade.
2021	Bampi J.K	A terapia Assistida por Animais e crianças com Transtorno do Espectro Autista	Análise qualitativa	Após a leitura, foi possível observar os conceitos de Terapia assistida por animais (TAA) e transtorno do espectro autista (TEA) de modo a compreender o papel da equipe multidisciplinar, incluindo a psicologia, na obtenção de resultados como auxílio na vinculação terapeuta-paciente, desenvolvimento de habilidade sociais e de planejamento e também na dessensibilização sensorial, características estas encontradas em pacientes com autismo
2022	Silva et al.	Contribuições da terapia assistida por animais e crianças com transtorno do espectro do autismo: perspectivas de pais e profissionais.	Análise quantitativa	Tal estudo, contou com 8 pais e/o responsáveis de crianças com TEA na faixa etária de 3 a 11 anos que fizeram ou fazem terapia com animais a mais de 12 meses. Contou ainda com 7 profissionais atuantes na intervenção em TAA. Os indivíduos responderam questionários distintos indicando quais os benefícios obtidos nas sessões de TAA, que puderam observar ao decorrer do tempo. Os pais, relataram contribuições positivas, relativas a maior expressão de sentimentos e emoções, interação social e uma maior afeição com o animal. Em relação as resultados dos questionários destinados aos

---

profissionais, os mesmos condiziam ao tempo de atuação e a atuação profissional exercida.

---

## **Discussão**

O presente trabalho visou através de uma análise de revisão integrativa de literatura, fornecer evidências que sugerem que a Terapia Assistida por Animais (TAA), pode ser útil quando trabalhadas em conjunto com indivíduos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) em sua infância. Os artigos encontram-se, em sua maioria, em inglês, entretanto optou-se por utilizar artigos em português, como base principal, uma vez que os mesmos, referenciam estudos realizados em outros idiomas, e possibilitam da mesma maneira, que se tenha uma compreensão a respeito do tema a ser discutido.

Caetano (2010), em seus estudos referentes as contribuições da TAA à psicologia, correlaciona a postura dos profissionais responsáveis pelo atendimento da TAA, à relação obtida entre os mesmos, o animal e o indivíduo no processo terapêutico, de modo a apontar que a criança observa o modo que o profissional estabelece a relação para com o animal terapeuta, e relaciona ao modo em que será tratada, facilitando, de acordo com a primeira relação estabelecida, o vínculo e permanência na terapia. Além disso, é possível observar que a TAA proporciona diversos benefícios aos indivíduos que possuem alguma dificuldade ou neurodivergência, principalmente relacionados a questões emocionais e sociais.

Partindo do pressuposto que a TAA auxilia questões emocionais e elicia comportamento voltados a interação social, e que o vínculo e relacionamento da equipe multidisciplinar para com o processo influencia no tratamento como um todo, Nunes et al. (2015) efetuam em seu trabalho, alguns estudos que são de extrema valia, que vão além do vínculo estabelecido entre os indivíduos, enfatizando as características que são abordadas em um processo terapêutico utilizando-se da TAA de modo a facilitar o desenvolvimento psicomotor, a criação de rotina, e a responsabilização do indivíduo com TEA, para com o processo, e com seu tratamento. Dentre as atividades estabelecidas na rotina dos pacientes, terapeutas e animais, realizadas no centro especializado em TAA, destacam-se o passeio com os animais, escovação dentária e dos pelos, treinamento de obstáculos e outras atividades que auxiliam na obtenção de habilidades motoras. Ainda é citado pelo autor, a estimulação visual que é realizada no processo, podendo ser feita pelo uso de quebra-cabeças, jogos de memória, alimentação do cão direta ou através de jogos interativos com petiscos, tal estimulação em indivíduos com TEA é extremamente importante visto que existem anormalidade no circuito neural destes indivíduos, o que reflete diretamente em sua capacidade de processar estímulos visuais e manter contato visual.

Indivíduos com TEA possuem um elevado prejuízo social, fator este que se dá pelo déficit encontrado na área de comunicação. As crianças com TEA podem vir a apresentar atrasos relacionados ao desenvolvimento da linguagem verbal, e sua aquisição. Outro enfrentamento observado, é que as crianças podem evitar o contato visual, suas expressões faciais e seus gestos são incomuns aos olhos dos demais, e sua postura diante de certas situações gera um certo estranhamento. Sendo assim, os padrões de relacionamento social destes indivíduos apresentam um déficit ou pode vir a ser inexistente, o que ocasiona um grande prejuízo não só social, como psicológico. Para tal fator, o estudo de Nunes et al. (2015), também obteve resultados satisfatórios, no que tange interações sociais, uma vez que é possível observar que nomear o animal, cuidar diariamente de suas necessidades, como alimentar, passear e brincar, incentivaram as crianças na produção da própria linguagem, verbal e não verbal.

Ainda em relação ao desenvolvimento da comunicação e a aquisição de habilidades sociais, Gomes (2020) em seus estudos, demonstrou que a TAA assistida por cavalos, mostrou-se benéfica para crianças de 6 a 9 anos, não verbais, com autismo de baixo funcionamento, uma vez que possibilitou uma educação positiva em comportamentos característicos do TEA, considerados desadaptativos. Tal educação positiva, quando trabalhada com cães, possibilitou a melhora do desenvolvimento empático, aprimoramento da comunicação verbal e não verbal e a interação social com membros da família e pessoas próximas.

Por outro lado, no artigo de Nascimento et al. (2019), foi observado no estudo realizado pelos autores que a partir da realização de sessões de TAA, voltadas para sintomas psicológicos de ansiedade, foi possível observar a promoção de diversos benefícios aos pacientes, uma vez que o contato com os animais ocasiona o aumento dos níveis de ocitocina (hormônio relacionado ao prazer e bem-estar) e reduz os níveis de hormônios relacionados ao estresse, ocasionando como consequência uma diminuição dos níveis e períodos de ansiedade.

Em paralelo a estes artigos, Nogueira (2019), apresenta em seu estudo, uma completude de aspectos que vão desde a TAA no auxílio do desenvolvimento da linguagem, comunicação e relação social, até mesmo a diminuição da ansiedade nestas crianças que possuem o TEA e a motricidade adquirida pelas mesmas no processo. Em seu estudo, o autor propõe que a presença do animal no cenário terapêutico, oferece um novo foco de atenção, o que possibilita a modulação da ansiedade do paciente e facilita uma abertura por parte do mesmo à processos de socialização com o terapeuta. Observou-se também que a partir do momento de

inserção dos cães em conjunto com as crianças, houve um aumento na capacidade de imitação de gestos, o que configura a linguagem não verbal, e também a apresentação da reciprocidade emocional e expressão de sentimentos e emoções.

Uma das características do TEA que também é apresentada nos estudos de Nogueira (2019), dizem respeito a motricidade, capacidade estas que se associam aos estudos de Nunes (2015), uma vez que as ações realizadas relacionadas ao cuidado com os animais, possibilita o desenvolvimento de habilidades motoras global e fina. O estudo de Abreu et al. (2020) demonstra, através de uma revisão bibliográfica, resultados satisfatórios em relação ao desenvolvimento da motricidade dos indivíduos com TEA, quando utilizado o cavalo, como animal de apoio na TAA. Dentre as melhoras observa-se o desenvolvimento do equilíbrio corporal, melhora da motricidade fina e global, postura e concentração, fatores estes que obtiveram resultados potencialmente positivos após a adaptação do indivíduo com TEA com o animal e a criação de um vínculo entre ambos. Do que diz respeito a postura corporal adquirida, ao montar no cavalo a criança exerce seu equilíbrio, assim melhora sua postura corporal e também fortalece a sua musculatura. Tais adaptações e desenvolvimento de habilidades na área motora, são fatores importantes para o desenvolvimento destes indivíduos em idade escolar, uma vez que capacidades motoras podem ser relacionadas com componentes como leitura e escritas, e até mesmo desenvolvimento corpóreo e quanto antes os déficits motores forem identificados e tratados, melhor será a adaptação e os avanços do indivíduo na TAA.

Os estudos de Kolling e Pezzi (2020), demonstram que ao observar os movimentos dos animais, o paciente desenvolve concentração e atenção, o que pode vir a melhorar positivamente a sua capacidade cognitiva. Além da melhora cognitiva, alguns estudos como o de Toreti e Medeiros (2017) e Bampi (2021), sugerem melhoras em comportamentos considerados desadaptativos, como comportamentos restritos ou repetitivos, podendo vir a tomar a forma de sintoma, conhecido como ecolalia, interesses limitados e focalizados, e a sensibilidade a estímulos do ambiente. Toreti e Medeiros, em seus estudos utilizando cavalos como animal de apoio na TAA, sugere que existe na relação homem-cavalo, uma significação para crianças com TEA, de modo que esta relação afeta o comportamento, gerando mudanças significativas e positivas em relação a irritabilidade, hiperatividade e comportamentos sociais. Já os estudos de Bampi, sugerem que a TAA auxilia as crianças que possuem padrões restritos e repetitivos de comportamento, visto que trabalham estimulando criatividade, de forma lúdica, brincadeiras, que oferecem novos estímulos corroborando para a

capacidade de imitação e coordenação muscular, de modo a restringir ou educar as crianças de modo a evitar comportamentos considerados indesejados.

Quanto aos animais utilizados na TAA, qualquer animal que seja passível de domesticação, e que não ofereça riscos aos indivíduos como um todo, pode vir a ser utilizado para esta modalidade terapêutica, porém, foi observado nos artigos lidos, que cachorros, gatos, pássaros e cavalos, são mais utilizados nestas terapias, principalmente os cachorros e cavalos, uma vez que seu adestramento e temperamentos, podem ser mais controlados, e são animais que oferecem uma oportunidade de contato mais amplo, dentro e fora do processo terapêutico.

O uso destes animais é justamente pensado para a adaptabilidade do paciente, e a demanda enfrentada pelo mesmo, de modo a se estabelecer uma rotina de atividades que proporcionem uma melhora de sua fala, autoestima, autocuidado, desenvolvimento físico e relacionamento interpessoal, de modo a facilitar o desenvolvimento do indivíduo.

Em suma, todos os artigos citados, oferecem contribuições que possibilitam observar os benefícios que a TAA oferece nos casos de TEA, e todos possuem semelhanças e conclusões a respeito dos resultados positivos relativo ao ganho de habilidades sociais, comunicações, habilidades emocionais, independência, habilidades motoras e inibição de comportamentos considerados disfuncionais.

## **Conclusão**

Esta revisão integrativa de literatura possibilita que os resultados obtidos da TAA quando aplicado em crianças com autismo sejam observados e estudados. Por se tratar de algo relativamente novo na psicologia, com estudos recentes e descobertas cada vez mais relevantes, é importante salientar que esse tema carece de mais estudos e investigações.

Da metodologia aplicada aos estudos que foram selecionados e aplicados percebe-se que, em sua maioria, o cão é o animal mais utilizado nas sessões de terapia, porém, ainda contamos com estudos contendo outros animais, como cavalos e pintinhos. Nota-se que qualquer animal passível de domesticação pode ser utilizado na promoção da TAA. Diante das opções apresentadas, no que se refere aos animais envolvidos no processo terapêutico, percebe-se que os cães são os animais mais utilizados nessa prática, uma vez que são considerados dóceis e de fácil aceitação.

Nos estudos revisados, foi observado uma interação satisfatória entre criança e animal, sendo possível observar melhorias em diversos aspectos, sendo poucas as publicações que apresentaram pouco ou nenhum resultado positivo.

Inúmeros fatores podem ser tidos como precursores dessas melhorias, como por exemplo o toque no pelo do animal que pode ser um avanço na diminuição da aversão ao toque, o senso de cuidado e a demonstração de afeto para com o animal, o que faz com que o mesmo comportamento seja aplicado com familiares e outras pessoas do convívio da criança, o desenvolvimento de vínculo, que possibilita o desenvolvimento de maiores habilidades sociais e aumento da rede de comunicação, desenvolvimento da independência e, por vezes, podemos perceber benefícios, não somente psicológicos, mas também o desenvolvimento na linguagem ao ter contato com os sons que o animal emite e desenvolvimento dos movimentos dos membros, o que nos mostra a necessidade de uma equipe interdisciplinar, podendo contar com fonoaudiólogos, educadores físicos e até mesmo a equipe necessária para a saúde do animal, como médicos veterinários.

A TAA também tem mostrado benefícios na melhora da autoestima dos indivíduos, uma vez que os animais proporcionam aceitação incondicional e não julgamento, o que pode ser benéfico para estabelecer uma relação positiva consigo mesmo.

Destarte, a TAA é uma excelente aliada para o tratamento do TEA, uma vez que aborda os desafios relacionados à compreensão, adaptação e construção de relações interpessoais tendo o animal desempenhando um papel facilitador nesse processo, encorajando o paciente a interagir e proporcionando benefícios para a sua saúde mental.

Sendo assim, a maior ampliação do emprego da TAA em sessões de terapia faz-se importante, visto que em sua maioria foram apresentados bons resultados. Foi possível identificar dificuldades financeiras de certas famílias para continuar com o tratamento da criança, desta forma, a possível criação de políticas públicas acerca desse assunto podem-se fazer proveitosas, proporcionando igualmente um bom atendimento aos que precisam. como também aumentar o corpo de evidências sobre a utilização da TAA dentro de tratamentos multidisciplinares.

## Referências

- Abreu, B.O., Moura, D.A., Oliveira, C.B.J., Andrade, L.D., Oliveira, L.N., Borges, L.C.C., Andrade, S.R.S. & Filho, L.F.M.S. (2020, 18 de outubro). Efeito da equoterapia no desenvolvimento motor de crianças com autismo. *Referências Em Saúde Do Centro Universitário Estácio De Goiás*, 3(02), 68–72.  
<https://estacio.periodicoscientificos.com.br/index.php/rrsfesgo/article/view/169>.
- Andrade, L.C.L. (2014). *O Autismo como intervenção da Psicopatologia moderna*. [Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Alagoas]. Repositório UFAL. <https://www.repositorio.ufal.br/bitstream/riufal/1235/1/O%20autismo%20como%20invenção%20da%20psicopatologia%20moderna.pdf>.
- American Psychiatric Association (APA). **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5**. 5 Porto Alegre: Artmed, 2023.
- Bampi, Joseane Krewer. (2021). *A Terapia Assistida por Animais e crianças com Transtorno do Espectro Autista*. [Monografia, Universidade de Caxias do Sul] Repositório Institucional UCS.  
<https://repositorio.ucs.br/xmlui/handle/11338/8517>.
- Caetano, E.C.S. (2010). *As contribuições da TAA- Terapia Assistida por Animais à psicologia*. [Dissertação para obtenção de bacharelado, Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC]. Patas Terapeutas.  
[https://patasterapeutas.com.br/pesquisas/data/files/100/1599497447\\_2RUXUA4mtKQUoQY.pdf](https://patasterapeutas.com.br/pesquisas/data/files/100/1599497447_2RUXUA4mtKQUoQY.pdf).
- Gomes, E.S., Vieira, I.S., Silva, K.F., Teixeira, T.K.S., Mesquita, K.S.F. & Melo, G.B. (2020, 08 de novembro). DESENVOLVIMENTO DAS HABILIDADES SOCIAIS EM CRIANÇAS AUTISTAS QUE POSSUEM CONTATO COM ANIMAIS. *Caderno De Graduação - Ciências Biológicas E Da Saúde - UNIT - ALAGOAS*, 6(2), 101. Recuperado de  
<https://periodicos.set.edu.br/fitsbiosauade/article/view/7493>.
- Gonçalves, J.O & Gomes, F.G.C. (2017, 01 de outubro). Animais que Curam: *A Terapia Assistida por Animais*. *Revista Iningá* [S. l.], v. 29, n. 1.  
<https://revista.uninga.br/uningareviews/article/view/1907>.
- Kolling, Aline. (2020, 1 de janeiro). A Equoterapia no Tratamento de Crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). *Revista Psicologia & Saberes*, 9(14), 88–102. <https://revistas.cesmac.edu.br/psicologia/article/view/1122>
- Machado, J. A. C; Rocha, J. R.; Santos, L. M.; Piccinin, A. (2008); TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS (TAA). *Revista Científica Eletrônica de Medicina*

- Veterinária,[S. L], 10.ed. 1, 2008, São Paulo. Disponível em:  
<<http://faef.revista.inf.br/site/a/821-terapia-assistida-por-animais-taa.html>>.
- Marinho, S., Riedi, J. & Zamo, S.R. (2017, 3 de julho). Terapia assistida por animais e transtornos do neurodesenvolvimento. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, vol. 17, núm. 3, julio-septiembre, 2017, pp. 1063- 1083.  
[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1808-42812017000300015](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-42812017000300015)
- Muñoz, Patrícia de Oliveira Lima. (2014) *Terapia assistida por animais - Interação entre cães e crianças autistas*. [Dissertação Mestrado em Psicologia Experimental - Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo]. Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da USP.  
<https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/47/47132/tde-11122014-101527/pt-br.php>.
- Nascimento, S.H.C., Morero, J.A.P, Bragagnollo, G.R., Castro, R.A.S., Guimarães, M.N., Gama, G.A., Santos, I,M,S. & Santos, T.S. (2019, 10 de março). *Jornal de Ciências Biomédicas e Saúde\_ JCBS*, V. 4, n. 3, p. 66-71.  
[https://www.researchgate.net/publication/337316121\\_BENEFICIOS\\_DA\\_TERAPIA\\_ASSISTIDA\\_COM\\_CAES\\_NO\\_AUTISMO\\_INFANTIL\\_BENEFITS\\_OF\\_DOG\\_ASSISTED\\_THERAPY\\_IN\\_CHILD\\_AUTISM](https://www.researchgate.net/publication/337316121_BENEFICIOS_DA_TERAPIA_ASSISTIDA_COM_CAES_NO_AUTISMO_INFANTIL_BENEFITS_OF_DOG_ASSISTED_THERAPY_IN_CHILD_AUTISM).
- Neto, F. R., Amaro K.N., Santos, A.P.M.,\_Xavier, R.F.C., Echevarrieta, J.C., Medeiros, D.L. & Gomes, L.J. (2013). *Efeitos da intervenção motora em uma criança com transtorno do espectro do autismo*.  
<https://www.scielo.br/j/rbee/a/gcWgMP7kJkCdpKcXLVngcLd/>.
- Nogueira, M.T.D., Nobre, M.O., Rodriguez, R.M.C.R. & Bilhalva, C. (2019, 16 de dezembro). Terapia assistida por animais como estratégia pedagógica para crianças que apresentam o transtorno do espectro autista. *Revista Gepesvida*, v.5, n.13, p.50-60.  
<http://www.icepsc.com.br/ojs/index.php/gepesvida/article/view/368>
- Nunes, N.K., Almeida, D.M., Andrades, J.L., Capella, S.O., FeliX, S.R. & Nobre, M.O. (2015). Atividade assistida por cães junto a crianças autistas.  
[https://cti.ufpel.edu.br/siepe/arquivos/2015/CA\\_04445.pdf](https://cti.ufpel.edu.br/siepe/arquivos/2015/CA_04445.pdf).
- Otta, Emma & Chelini, O. M. Marie. (2016). *Terapia assistida por Animais*. Manole.
- Santos, R.F., Lima, A.M.C., Souza, M.A., Silva, H.O., Pires, B.C., Bastos, C.R., Castro, I.P., Araújo, C.E., Ferreira, F.S., Moraes, J.G.N., Vasconcelos, R.Y.G. & Veríssimo, S. (2020, 19 de setembro). Animal Assisted Therapy (AAT) in children with autism spectrum disorder attended by the Psychosocial Care

Center. *Research, Society and Development*, [S. l.], v. 9, n. 9, p. e955998060, 2020. <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/8060>

Silva, A.T.C., Jost, V.T., Santos, A.P.S., Jesus, B.C. & Mombelli, M.A. Contribuições da terapia assistida por animais as crianças com transtorno do espectro autista: *perspectivas de pais e profissionais*. *Research, Society and Development*, [S. l.], v. 11, n. 5, p. e56011528711, 2022.

<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/28711>

Toreti, M.S., Medeiros, F.D. (2017). Equoterapia nas alterações comportamentais de crianças com transtorno do espectro autista [Tese de dissertação, UNISUL]. Repositório Anima Educação UNISUL. <https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstream/ANIMA/8961/4/TCC%20-%20Michele%20Souza%20Toreti.pdf>.